

O Turismo Rural na Agricultura Familiar de uma propriedade do interior do Paraná: o tripé do desenvolvimento sustentável aliado ao cuidado com o meio ambiente

El turismo rural en la agricultura familiar de una propiedad del interior del Paraná: el trípode del desarrollo sostenible aliado al cuidado del medio ambiente

The Rural Tourism in Family Agriculture of a property in the interior of Paraná: the tripod of sustainable development coupled with care for the environment

Graciele Cristiane Rambo¹

Resumo

O ritmo acelerado do dia a dia dos centros urbanos e a exploração desenfreada do meio ambiente em busca do atendimento às necessidades do capitalismo moderno distanciam cada vez mais o homem de sua natureza. Dentro deste contexto, o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) se apresenta como uma alternativa de aproximação do homem com o meio ambiente, ressignificando o amor à Terra através da valorização da qualidade de vida ofertada pelos elementos que compõem o mundo rural. Nesse contexto, o objetivo principal desse artigo foi analisar o exemplo de uma propriedade no interior do município de Matelândia-PR, a qual pratica o TRAF pautado no cuidado e preservação do meio ambiente dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. Para tanto, foram utilizadas como metodologias a revisão bibliográfica (BOFF, 2014; ELESBÃO, 2014; LEFF, 2009; NASCIMENTO, 2012; SACHS, 2008), bem como, pesquisa de campo através da observação *in loco* e entrevista com o proprietário como forma de identificar o trabalho e as vivências desenvolvidas na pousada. Esta oferece aos seus visitantes o passeio de trator, banho de cocheira, visita ao museu, o qual retrata a vida e cultura do campo e de seus antepassados, e a tranquilidade e beleza do convívio com a natureza. Através da pesquisa, foram identificadas ações que permitem a compreensão de que o cultivo do cuidado e a preservação da natureza, aliados ao empreendimento da pousada como forma de complementação da renda na agricultura familiar, vêm de encontro ao tripé (social, econômico e ambiental) do desenvolvimento sustentável, o qual reflete sobre a importância das ações serem economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, permitindo, assim, a preservação do patrimônio natural daquela região e a valorização do espaço e cultura do mundo rural.

Palavras Chave: TRAF; Meio ambiente; Sustentabilidade.

Resumen

El ritmo acelerado del día a día de los centros urbanos y la explotación desenfrenada del medio ambiente en busca de la atención a las necesidades del capitalismo moderno distancian cada vez más al hombre de su naturaleza. En este contexto, el Turismo Rural en la Agricultura Familiar (TRAF) se presenta como una alternativa de acercamiento del hombre con el medio ambiente, ressignificando el amor a la Tierra a través de la

¹ Professora pedagoga na rede municipal e estadual de ensino e mestrada do programa de pós graduação em desenvolvimento rural sustentável, pela Univerisade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

valorización de la calidad de vida ofrecida por los elementos que componen el mundo rural. En este contexto, el objetivo principal de este artículo fue analizar el ejemplo de una propiedad en el interior del municipio de Mateia - PR, a la cual práctica el TRAF pautado en el cuidado y preservación del medio ambiente dentro de la perspectiva del desarrollo sostenible. Para ello, se utilizaron como metodologías la revisión bibliográfica (BOFF, 2014, ELESBÓN, 2014, LEFF, 2009, NACIMIENTO, 2012, SACHS, 2008), así como, investigación de campo a través de la observación in loco y entrevista con el propietario como forma de identificar el trabajo y las vivencias desarrolladas en el albergue. Considerando que la misma ofrece a sus visitantes el paseo de tractor, baño en la camioneta, visita al museo, el cual retrata la vida y cultura del campo y de sus antepasados y la tranquilidad y belleza de la convivencia con la naturaleza. A través de la investigación, se identificaron acciones que permiten la comprensión de que el cultivo del cuidado y preservación de la naturaleza aliados al emprendimiento de la posada como forma de complementación de la renta en la agricultura familiar vienen de acuerdo al trípode (social, económico y ambiental) del desarrollo sostenible, el cual refleja sobre la importancia de las acciones ser económicamente viables, socialmente justas y ambientalmente correctas permitiendo así la preservación del patrimonio natural de aquella región y la valorización del espacio y cultura del mundo rural.

Palabras clave: TRAF; Medio ambiente; Sostenibilidad.

Abstract

The rapid pace of day-to-day urban centers and the unbridled exploitation of the environment in pursuit of the needs of modern capitalism are increasingly alienating man from his nature. Within this context, Rural Tourism in Family Agriculture (TRAF) presents itself as an alternative of approaching the human being with the environment, resignifying the love of the Earth through the valorization of the quality of life offered by the elements that compose the rural world. In this context, the main objective of this article was to analyze the example of a property within the municipality of Matelândia - PR, which practices TRAF based on the care and preservation of the environment within the perspective of sustainable development. For this purpose, the literature review (BOFF, 2014, ELESBÃO, 2014, LEFF, 2009, NASCIMENTO, 2012; SACHS, 2008) was used as methodologies, as well as field research through on-site observation and interview with the owner as a form to identify the work and the experiences developed in the inn. Considering that it offers its visitors the tour of tractor, bath in the stable, visit to the museum, which portrays the life and culture of the country and its ancestors and the tranquility and beauty of the conviviality with nature. Through the research, actions have been identified that allow the understanding that the cultivation of the care and preservation of nature allied to the inn's business as a way of complementing income in family agriculture comes against the tripod (social, economic and environmental) of sustainable development, which reflects on the importance of actions being economically viable, socially just and environmentally correct, thus allowing the preservation of the natural heritage of that region and the valorization of the space and culture of the rural world.

Keywords: TRAF; Environment; Sustainability.

1. Introdução

A dinâmica social atrelada às mudanças na forma de ver e entender os espaços rurais e urbanos nas últimas décadas demonstrou como esses espaços sofreram alterações, considerando que numa primeira fase as sociedades eram majoritariamente rurais e o campo predominantemente responsável por alimentar as necessidades de consumo das áreas urbanas.

Após a Revolução Industrial, durante o século XVIII, em decorrência do grande êxodo rural, a economia passou ser sustentada nos espaços urbanos, o que colocou nos “processos de urbanização um sinal de desenvolvimento ao olhar as cidades como lugares de inovação, cultura e conhecimento e de crescimento econômico e social” (MARQUES, 2003, p. 508).

Essa nova forma de olhar para esses espaços alterou o significado de urbano e rural e, por muito tempo, preponderou a visão do rural como atrasado e o urbano como sinônimo de progresso e evolução.

Porém, essa visão de progresso trouxe consigo a busca acelerada por bens de consumo e produção, explorando de forma desenfreada o meio ambiente em busca de atender a necessidade do capitalismo moderno, o qual necessita da matéria-prima extraída da natureza para sua produção. Esse processo de exploração tem deixado um saldo devastador ao meio ambiente, com reflexos visíveis através do aquecimento global, da mudança climática e, principalmente, da escassez dos principais recursos naturais, como água e matas.

A exploração desenfreada gerou problemas ambientais graves, trazendo consigo o que Boff (2014) já chamou de “sintomas da crise civilizacional”, que, segundo o autor, aparecem sob o fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, ou seja, da falta de cuidado com a nossa casa comum, a Terra.

O ritmo acelerado imposto pelo sistema capitalista nos grandes centros urbanos tem nos colocado em uma situação cada vez maior de distanciamento de nossa natureza. O Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) se apresenta como uma alternativa de aproximar novamente o homem de sua natureza e ressignificar o amor à terra através da busca e valorização pela qualidade de vida ofertado pelos elementos que compõem o mundo rural, considerando que nele o turista encontra grandes espaços de áreas verdes compostos por uma fauna diversificada, rios, e animais domésticos e silvestres.

O TRAF, dentro desta dinâmica, torna-se uma atividade que vai muito além da oferta de um espaço para que as pessoas possam passar algumas horas em contato com a natureza, possibilitado, conforme aponta o Art. 3º da Lei Estadual do Turismo Rural na Agricultura Familiar, “ser um turismo ambientalmente correto e socialmente justo”, aliando a experiência da vivência no meio rural à valorização e ao resgate da cultura da família do campo, e contribuindo para a revitalização desses territórios rurais. Ao mesmo tempo, possibilita o resgate da autoestima dos agricultores familiares, colocando-os como protagonistas na oferta, aos seus visitantes, de experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos (PARANÁ, 2006).

Estes atributos têm despertado o interesse da população urbana por esses espaços e pelos encantos que o mundo rural pode proporcionar devido à beleza de suas paisagens, a tranquilidade, o silêncio, a água limpa, o ar puro e o contato direto com a natureza.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo principal analisar o exemplo de uma propriedade no interior do município de Matelândia - PR, a qual pratica o TRAF pautado no

cuidado e na preservação do meio ambiente dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. Para tanto, realizou-se uma visita na Pousada Bozio, a qual está inserida no Circuito Sabiá, onde se desenvolve o Turismo Rural na Agricultura Familiar.

Os métodos e as técnicas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho tiveram como base a visita *in loco* na pousada e a entrevista com o proprietário para, assim, analisar como é possível desenvolver um trabalho de cuidado e conservação de um sistema que pode gerar renda, sem que com isso seja necessária a destruição do meio ambiente.

Para a apresentação dos resultados obtidos, o texto está dividido em quatro partes: na primeira, a fundamentação teórica por meio da análise das diferenças entre Turismo Rural e Turismo Rural na Agricultura Familiar, sustentado e sua estreita relação com o desenvolvimento sustentável; na segunda, desenha-se de forma sucinta a metodologia utilizada; na terceira, são apresentadas a análise e discussões do objeto de estudo (pousada); por fim, conclui-se como é possível aliar o TRAF dentro da perspectiva do tripé do desenvolvimento sustentável.

2. Turismo Rural e TRAF

Conforme apontam registros, o Turismo Rural surgiu no Brasil na década de 80 no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com as primeiras “fazendas-pousadas”. A experiência mais antiga em áreas rurais é do município de Lages, em Santa Catarina, e foi marcada pelo início de uma atividade organizada na Fazenda Pedras Brancas, em 1984. A atividade teve seu nascimento como uma alternativa de aproveitamento da estrutura existente nas fazendas e estâncias de criação de gado de corte e leiteiro (LIMA FILHO, 2007).

A iniciativa era também uma oportunidade de buscar alternativas às dificuldades que o setor agropecuário enfrentava naquele momento (BRASIL, 2010).

Podemos perceber que o Turismo Rural surge de forma ampla, englobando instalações no meio rural que pudessem oferecer alojamento, refeições e oportunidade de conhecimento sobre as atividades agrícolas.

Já o Turismo Rural na Agricultura Familiar surgiu através de uma política pública, com a finalidade de desenvolver o meio rural por meio da multifuncionalidade e pluriatividade, passando a ser regulamentado em 2006 através da Lei nº 15.143, a qual define:

Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) todas as atividades turísticas que ocorrem na unidade e produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos

e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos (PARANÁ, 2006, n.p.).

O TRAF possibilita ao agricultor a alternativa de geração de renda, por meio da oferta de produtos e serviços que valorizem o patrimônio cultural e natural local. Consiste na apresentação da vivência no cotidiano rural para os turistas (NIEDEMEYER et al., 2017).

O que diferencia de grosso modo o Turismo Rural do TRAF são seus objetivos finais: o Turismo Rural visa crescimento econômico de um grupo seletivo, enquanto que o TRAF oferece atividades ao público, porém mantém suas atividades de produção agrícola, possibilitando sua permanência no campo.

O TRAF é uma prática alternativa, muito mais branda, no que diz respeito ao atendimento pessoal e familiar, pois envolve a comunidade comprometida com o equilíbrio ambiental (PIMENTEL, 2003). Alia o contato com a natureza, o lazer e o bem-estar como uma nova forma de ver e perceber o meio rural através a pluriatividade dentro da agricultura familiar, que traz a “possibilidade de que famílias continuem no espaço rural, independência das atividades que possam exercer” (ELESBÃO, 2014, p. 242), combinando, assim, atividades agrícolas com o TRAF através da complementação de sua renda, bem como a valorização e a conservação do ambiente natural.

Desde então, o agricultor familiar não é mais visto apenas como o marginalizado do campo ou o produtor pobre e de baixa renda, mas sim como parte integrante da sociedade, voltando a assumir seu papel na agricultura do país (GREGOLIN et al., 2016).

2.1 TRAF e desenvolvimento sustentável

O discurso do desenvolvimento sustentável foi sendo legitimado, oficializado e difundido amplamente com base na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, celebrada no Rio de Janeiro, em 1992. Porém, a consciência ambiental surgiu nos anos 60, com as denúncias do uso de pesticidas e inseticidas químicos feitas no livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, e se expandiu nos anos 70, depois da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, celebrada em Estocolmo, em 1972 (LEFF, 2009).

Mas, somente em 1987, no relatório de Brundtland (1987), define-se o conceito de desenvolvimento sustentável como o que seja capaz de satisfazer “a necessidade da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (RELATÓRIO BRUNDTLAND, 1991).

A partir da publicação do relatório, em meio a muitos debates, um consenso se estabeleceu a fim de dimensionar o desenvolvimento sustentável, com base em um tripé que visa um desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Observamos em algumas literaturas certas críticas sobre a insuficiência desses conceitos e a abordagem de novas dimensões, como a cultural que fala sobre os padrões de consumo e valores comportamentais, o político como essencial para o processo de mudança, considerando sua influência dentro do jogo de interesse (NASCIMENTO, 2012).

Outro autor que trabalha dentro da perspectiva de que o desenvolvimento sustentável caminha por outros campos e não somente no ambiental, social e econômico é Sachs (2008), que acrescenta a dimensão territorial e política:

- a- Social, fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disrupção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta;
- b- Ambiental, com as suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como “recipientes” para a disposição de resíduos);
- c- Territorial, relacionando à distribuição espacial dos recursos das populações e das atividades;
- d- Econômica, sendo a viabilidade econômica a *conditio sine qua non* para que as coisas aconteçam;
- e- Político, a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem, a liberdade faz toda diferença (SACHS, 2008, p.15).

As dimensões acrescidas por Sachs (2008) corroboram com Nascimento (2012), quando coloca a dimensão social como forma de garantir o mínimo de dignidade sem que a exploração do mais forte traga consequências para os menos favorecidos, as questões ambientais que respeitem a capacidade de resiliência dos ecossistemas, o aspecto econômico em que os meios de produção respeitem a capacidade dos meios naturais.

Outra abordagem pensada no territorial, trazendo a reflexão da importância da distribuição igualitária dos recursos para que se possa pensar em desenvolvimento sustentável, é a discussão de que o desenvolvimento também precisa ter equidade, ou seja, não pode ser apenas econômico, ele precisa acima de tudo ser social, possibilitando que todos participem, caso contrário, não será efetivo.

É possível observar dentro da literatura que são várias as dimensões pensadas e discutidas sobre o que deve necessariamente compor os conceitos de desenvolvimento sustentável. Para tanto, nossa intenção por hora neste artigo será refletir sobre o tripé do conceito de sustentabilidade (econômico, social e ambiental) e sobre uma nova dimensão pensada e dialogada por Boff (2012) sobre o cuidado e a reponsabilidade coletiva, estes sim

capazes de devolver vitalidade à Terra e assegurar um futuro melhor para o mundo globalizado (BOFF, 2012).

O desenvolvimento rural sustentável deve ser capaz de usufruir de tudo que a natureza oferece, mas apenas na medida suficiente para satisfazer suas necessidades, dentro de uma expectativa do saber cuidar, a qual seja capaz de produzir para si e para os outros seres dos ecossistemas onde ela se situa. “Que toma da natureza somente o que ela pode repor, e mostra um sentimento de solidariedade generosa, ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas precisarão” (BOFF, 2014, p. 160).

O TRAF pode ser uma opção de desenvolvimento sustentável pautado no cuidado da natureza considerando que dela toma emprestado apenas o contato com o meio natural, sem agredi-la nem explorá-la, apenas promovendo o amor a preservação.

3. Metodologia

O trabalho a seguir apresentado é o resultado de um estudo realizado na disciplina de “Extensão Inovadora e o Desenvolvimento Rural Sustentável”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Strict Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR, em 2018.

O objetivo desta disciplina teve como finalidade levar seus acadêmicos a refletir e compreender o contexto histórico da agricultura e da Extensão Rural dentro de uma expectativa de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Sendo assim, para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de dois métodos de pesquisa: primeiramente a revisão bibliográfica para o levantamento do conhecimento científico acumulado sobre o tema de estudo, “decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos como livros, artigos” (SEVERINO, 2007, p. 122), com a intenção de entender conceitos já estudados e suas contribuições para o objeto de estudo, bem como a pesquisa de campo, a qual objetivou a observação dos fatos tal como eles ocorrem nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem.

Em um segundo momento, utilizou-se da abordagem qualitativa, considerando que esta se preocupa “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, buscando, assim, a descrição e análise das informações observadas e coletadas na propriedade (GERHARDT; SILVEIRO, 2009, p. 120). Para tanto, utilizou-se a entrevista estruturada tendo “como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado”, seguindo um roteiro previamente estabelecido

(MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 310). A entrevista foi realizada durante o passeio na propriedade, visando tornar a coleta das informações algo natural e familiar para o entrevistado, permitindo, assim, deixá-lo à vontade na descrição das informações.

A estruturação das perguntas teve como sequência buscar entender como surgiu a ideia de trabalhar como Turismo Rural, como se deu sua implantação, parceiros, desafios encontrados e resultados obtidos, além de compreender a forma como o empreendimento financeiro é aliado ao cuidado e à manutenção do meio ambiente, visando a sustentabilidade daquele espaço rural pautado nos aspectos econômicos, sociais e ambientais trabalhados dentro do conceito de desenvolvimento sustentável.

4. Resultados e Discussão

4.1 Apresentação do objeto do estudo: Circuito Sabiá

O Circuito Sabiá, objeto de estudo, está localizado na Comunidade Sabiá, interior do município de Matelândia, Região Oeste do Paraná.

A ideia de criar o Circuito surgiu a partir de uma parceria com a UNIOESTE, Emater e Itaipu Binacional, em 2005, os quais buscavam localidades para a implantação do projeto piloto “Cultivando Água Boa”. Este que teve como metodologia diversas ações ambientais de promoção da qualidade de vida em toda área de influência da Bacia Hidrográfica do Paraná 3.

O fato de a Linha Sabiá ser caracterizada pela presença de água através dos rios e cachoeiras chamou a atenção das autoridades para implantação do turismo rural aliado à conservação das águas.

Dentro desse contexto, a prefeitura municipal de Matelândia identificou a potencialidade de alguns espaços para a criação de um Comitê sobre Turismo Local (CIRCUITO, 2018), conforme é possível observar no mapa abaixo (Figura 1):



Figura 1 - Mapa de localização do Circuito Sabiá no início de sua implantação.
Fonte: Circuito Sabiá (2018).

A princípio, a constituição do circuito se deu por cinco famílias, cada qual oferecendo um tipo de atrativo, entre eles hospedagem, lazer, cultura e alimentação, com o objetivo de que o visitante conhecesse todo o circuito.

Foi nesse contexto que a família Bozio foi convidada a participar do Circuito Sabiá e viu a possibilidade de utilizar sua antiga residência para a criação de uma pousada.

3.4 Pousada Bozio

A Pousada Bozio está localizada em uma propriedade com cerca de cinco alqueires, na Comunidade Rio Sabiá. Zilmar Bozio, 45 anos, solteiro, é o proprietário e o responsável pelo local. Morando com os pais, divide suas tarefas entre cuidar do aviário da família, principal renda, e administrar as reservas e a recepção de hóspedes.

O empreendimento da pousada não é caracterizado como a principal renda da família, sendo apenas uma forma de complemento, a qual alia a utilização de um espaço que ficaria abandonado a uma forma de agregar renda extra dentro da propriedade.

A Pousada Bozio passou a fazer parte do Circuito Sabiá como um local onde as pessoas que lá passassem pudessem ter a oportunidade de ficar diretamente em contato com o meio rural e natural. Dentre os atrativos ofertados estão hospedagem, banho de cachoeira, passeio de trator, museu, artesanato e um espaço aconchegante para que seus hóspedes possam desfrutar da tranquilidade e beleza de convívio com a natureza.

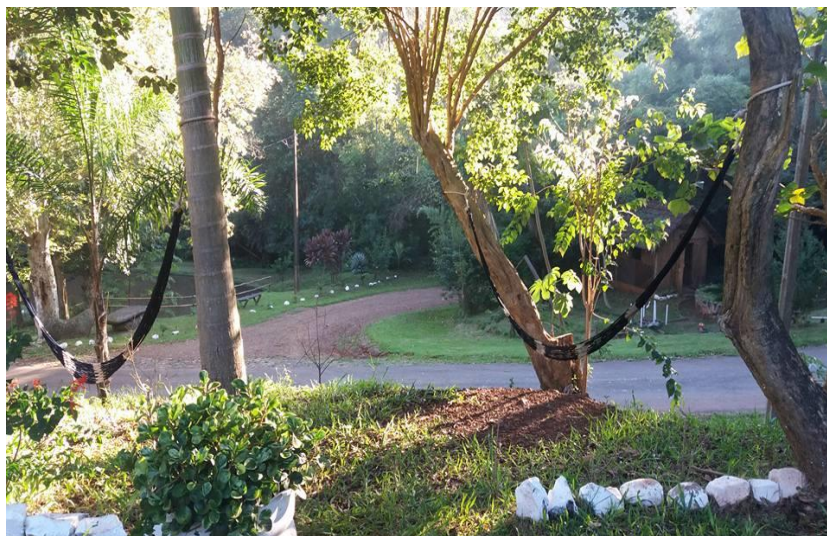


Figura 2 - Espaço externo da Pousada Bozio, município de Matelândia-PR.
Fonte: A autora (2018).

A propriedade é rica em água, o que proporciona uma linda paisagem que contribui para atrair o turista para a pousada.



Figura 3 - Rio Sabiá, Município de Matelândia-PR.
Fonte: A autora (2018).

O passeio com o trator é um atrativo a mais, que visa proporcionar a experiência de aproximar as pessoas à vida no campo e, ao mesmo tempo, desfrutar de um delicioso passeio que coloca o visitante em contato com a natureza e compartilhar o modo de vida do campo.

A pousada também oferece aos seus visitantes um pequeno museu montado a partir de objetos pessoais da família, o qual retrata a vida e a cultura do campo de seus antepassados, através de fotos e objetos de uso, como utensílios domésticos e materiais de trabalho do dia a dia.



Figura 4 - Museu Pousada Bozio – Circuito Sabiá.
Fonte: A autora (2018).

No museu, é possível apreciar o artesanato feito por Zilmar Bozio, como miniatura de animais feitos de cascas e sementes que são coletadas da “natureza morta”, sem que para isso seja preciso explorar ou agredir o meio ambiente, pautado dentro de uma visão de conservação, cuidado e reaproveitamento.

O período de maior procura é o verão (novembro a fevereiro), em virtude dos atrativos que a propriedade oferece. A pousada conta com clientes fixos que todos os anos visitam a propriedade e, segundo o proprietário, poderia atender um número maior de pessoas se houvesse mais espaço.

A preferência para locação é para famílias, considerando que para o agricultor a relação de cuidado estabelecida com o espaço é maior, pois a intenção de Bozio não é apenas o lucro, mas acima de tudo a preservação e manutenção da natureza e da qualidade de vida ofertada naquela propriedade.

O proprietário conta que buscou aliar o conhecimento da vivência no campo a cursos e capacitação para aprender a trabalhar com a parte turística da propriedade.

A pousada recebe muitas pessoas de outras cidades, que vêm em busca de tranquilidade e contato com o meio ambiente e a própria vivência do meio rural. A pousada, no momento, não conta com um canal específico de divulgação. A propaganda é feita por meio do “boca a boca”. A situação atual é bem diferente da vivência no início da criação do Circuito Sabiá. Segundo o proprietário, a propriedade contava com o incentivo e a divulgação por parte do setor de turismo do poder público municipal, serviço que deixou de fazer parte das prioridades das políticas públicas municipais durante a troca de governante.

No momento, a falta de apoio e incentivo tem sido um ponto negativo no desenvolvimento do Turismo Rural local, o que se evidencia através do depoimento do

proprietário que, ao relatar, demonstra certa nostalgia em lembrar-se de como era no início e como tem sido no presente.

Porém, é importante destacar que, dentro do contexto de Desenvolvimento Rural Sustentável, o Programa da Itaipu “Cultivando Água Boa” contribuiu para a recuperação das margens do Rio Sabiá. O programa apoiou o resgate do rio através da análise contínua da água, considerando que próximo à propriedade existe uma cooperativa, que até então despejava dejetos ali. Além disso, contribuiu para a recuperação da mata ciliar, pois, conforme relato do proprietário, antes havia apenas grama para as vacas de leite chegarem até a beira do rio para tomar água.

Ademais, melhoraram as condições sanitárias da comunidade rural por meio de iniciativas que contaram com a implementação do caminhão de lixo, que passa uma vez por semana. E o que antes era jogado em qualquer lugar, inclusive no rio, passou a ter sua destinação correta.

Conforme aponta Boff (2014) em seus escritos, em se tratando de cuidado com a natureza é preciso que:

Na prática a sociedade deve se mostrar capaz de assumir novos hábitos e de projetar um tipo de desenvolvimento que cultive o cuidado com os equilíbrios ecológicos e funcione dentro dos limites impostos pela natureza. Não significa voltar ao passado, mas oferecer um novo enfoque no futuro comum. Não se trata simplesmente de não consumir, mas de consumir responsabilmente (BOFF, 2014, p. 160).

Desta forma, o TRAF ofertado na Pousada Bozio estabelece uma relação de convivência com a natureza, e não de domínio, possibilitando usufruir daquele espaço de lazer respeitando a natureza, sem que para isso seja preciso mudar e transformar, permitindo o visitante voltar à sua própria natureza.

4. Conclusões

A sociedade vem descobrindo e sentindo a importância de se reconectar com a natureza e procurando meios para que isso aconteça. Este contexto tem propiciado a revalorização do modo de vida no meio rural e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais para esse espaço, o que tem garantindo ao pequeno agricultor novas alternativas para se manter no campo através do turismo.

O proprietário da Pousada Bozio vem descobrindo que preservar e manter seu espaço natural no campo pode se tornar um novo nicho de mercado, o qual vem de encontro com esse

novo segmento que visa o contato com a natureza como forma de fugir do agito dos centros urbanos.

Abrir as portas da propriedade para o turismo rural trouxe muitas vantagens, tanto para o agricultor como para a comunidade local, considerando que financeiramente agregou valor em sua renda e ambientalmente recuperou espaços degradados, como o rio, a mata ciliar e o destino do lixo, restabelecendo e reconhecendo a importância do cuidado com a natureza. Porém, apesar desses benefícios, o proprietário sente o reflexo da negligência e descaso do poder público com relação a iniciativas que possam contribuir para a divulgação da pousada.

Diante do exposto, é possível evidenciar que o TRAF ofertado na Pousada Bozio vem de encontro ao tripé econômico, social e ambiental destacado dentro do Desenvolvimento Sustentável, cercado de cuidado com nossa casa comum, o planeta Terra.

O aspecto econômico do tripé é alcançado através do consumo dos recursos materiais no que diz respeito à renda extra recebida pela família, sem causar impactos ambientais à propriedade, contribuindo para permanência da família no meio rural.

A dimensão social satisfaz as necessidades humanas e melhora a qualidade de vida ofertada na propriedade, bem como valoriza as tradições rurais e, assim, ressignifica valores ambientais e a importância de usufruir apenas o necessário, sem degradar o meio ambiente nem comprometer as gerações futuras.

Outro ponto importante proporcionado pelo TRAF é a preservação do patrimônio natural e cultural daquela região e a valorização do espaço rural, proporcionando melhoria da condição de vida das populações que lá vivem e, acima de tudo, a mobilização de atitudes sustentáveis no meio rural.

Referências

BOFF, Leonardo. Concretização do cuidado. In: BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 154-186.

_____, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é O que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CIRCUITO SABIÁ. Disponível em: <http://circuitosabia.blogspot.com.br/>. Acesso em: 28 abr. 2018.

CMMAD (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento). **Nosso futuro comum**. Relatório Brundtland. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

ELESBÃO, Ivo (Org.). O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro. In: CRISTÓVÃO, Artur et al (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Cap. 10. p. 241-266.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRO, Denise Tolpo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p.

GREGOLIN, Graciela Caroline et al. Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF): estudo de caso no Circuito de Turismo Sabiá, Matelândia/PR. **Colóquio**: Revista do Desenvolvimento Regional, Taquara/RS, v. 13, n. 1, p.151-165, jun. 2016. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/384/322>. Acesso em: 18 abr. 2018.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. 494 p.

LIMA FILHO, Dario de Oliveira et al. O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Turismo, Visão e Ação**, Balneário Camboriú - SC, v. 9, n. 1, p.69-81, 2007. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/221/191>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003. 310 p.

MARQUES, Teresa Sá. **Dinâmicas territoriais e as relações urbano-rurais**. Revista da Faculdade de Letras - Geografia, Porto, n. 1, p.507-521, 2003. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/326.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 26, n. 74, 2012. p.51-64.

NIEDEMEYER, Natália et al. Turismo Rural na Agricultura Familiar: O legado da família Grassi para a Região de Matelândia/PR. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 01, 2017. **Anais... .** Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2017. v. 1. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/SIPGDRS/anais>. Acesso em: 20 abr. 2017.

PARANÁ. Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. **Define as atividades turísticas que especifica, como atividades de “Turismo Rural na Agricultura Familiar”**. Curitiba: Diário Oficial, 2006

PIMENTAL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer e natureza no turismo rural. In: MARINHO, Alcyane et al (Org.). **Heloisa Turini Bruhns**: Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003. p. 131-155.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento, incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.